
UM OLHAR FENOMENOLÓGICO ACERCA DA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

UNA MIRADA FENOMENOLÓGICA A LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS Y EL ANÁLISIS TEXTUAL DISCURSIVA

A PHENOMENOLOGICAL VIEW AT QUALITATIVE RESEARCH IN SCIENCE EDUCATION AND DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS

Mayra Alonço¹

<http://lattes.cnpq.br/6591384507626109>

<https://orcid.org/0000-0002-6871-1525>

Paola Andreza Ávila Soares²

<http://lattes.cnpq.br/9111978509100072>

<https://orcid.org/0000-0003-0552-6127>

Luana Marciele Morschheiser³

<http://lattes.cnpq.br/1047788703037001>

<https://orcid.org/0000-0002-0003-2673>

Marco Antônio Batista Carvalho⁴

<http://lattes.cnpq.br/2049372198780600>

<https://orcid.org/0000-0002-6811-2661>

Rosana Franzen Leite⁵

<http://lattes.cnpq.br/3509384512601083>

<https://orcid.org/0000-0002-0471-337X>

Recebido em: 15/04/2021

Aceito em: 07/05/2022

RESUMO: O artigo apresenta uma reflexão sobre a influência da fenomenologia para as pesquisas qualitativas, especialmente para a metodologia de Análise Textual Discursiva, enquanto abordagem contemporânea. Diante disso, buscou-se evidenciar e, inclusive,

¹ Professora e Pesquisadora. Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Investigação em Ensino de Ciências (GEPIEC). E-mail: mayraa.alonso@gmail.com.

² Bibliotecária no Instituto Federal de Santa Catarina. Mestra pela UNIOESTE: PPGCEM. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática – FOPECIM. E-mail: paolaavila05@gmail.com.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) pela UNIOESTE. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Investigação em Ensino de Ciências (GEPIEC). E-mail: lu_m.morschheiser@hotmail.com.

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação na UNIOESTE. Doutorado em Letras (UFBA). Pesquisador no Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática FOPECIM. E-mail: marcoab_carvalho@yahoo.com.br

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática – PPGECM/UNIOESTE. Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática (UEM). Líder do GEPIEC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Investigação em Ensino de Ciências. E-mail: rosana.leite@unioeste.br.

relacionar a essa discussão, a importância dos pressupostos epistemológicos no contexto de realização das pesquisas, uma vez que, além de fundamentar os trabalhos e o percurso metodológico, norteia a condução da pesquisa científica com base nos aspectos socioculturais pelos quais se delinea o fenômeno a ser investigado. A Análise Textual Discursiva aproxima-se da fenomenologia como uma atitude ou um método de conhecimento, na medida em que apresenta a perspectiva do outro, com base nos princípios hermenêuticos, buscando as múltiplas compreensões dos fenômenos. Por fim, compreendemos que este trabalho possibilita aos pesquisadores o convite à reflexão e ao aprofundamento no estudo sobre esta temática, elevando aspectos metodológicos que se estendem à pesquisa como um todo, com base nos princípios epistemológicos.

Palavras-chave: Fenomenologia. Análise Textual Discursiva. Pesquisa Qualitativa. Epistemologia da Ciência.

RESUMEN: El artículo presenta una reflexión sobre la influencia de la fenomenología para la investigación cualitativa, en especial para la metodología del Análisis Textual Discursivo, como enfoque contemporáneo. Frente a eso, buscamos resaltar e incluso relacionar con esta discusión la importancia de los supuestos epistemológicos en el contexto de la realización de la investigación, ya que, además de fundamentar el trabajo y el camino metodológico, orientan la conducción de la investigación científica con base en en los aspectos socioculturales por los que se delinea el fenómeno a investigar. El Análisis Textual Discursivo aborda la fenomenología como una actitud o un método de conocimiento, en tanto presenta la perspectiva del otro, a partir de principios hermenéuticos, buscando comprensiones múltiples de los fenómenos. Finalmente, entendemos que este trabajo permite a los investigadores invitar a la reflexión y profundizar en el estudio de este tema, planteando aspectos metodológicos que se extienden a la investigación en su conjunto, a partir de principios epistemológicos.

Palabras clave: Fenomenología. Análisis textual discursivo. Investigación cualitativa. Epistemología de la Ciencia.

ABSTRACT: The article presents a reflection on the influence of phenomenology for qualitative research, especially for the Discursive Textual Analysis methodology, as a contemporary approach. In view of this, we sought to highlight and even relate to this discussion the importance of epistemological assumptions in the context of carrying out the research, since, in addition to substantiating the work and the methodological path, it guides the conduct of scientific research based on in the sociocultural aspects by which the phenomenon to be investigated is delineated. Discursive Textual Analysis approaches phenomenology as an attitude or a method of knowledge, as it presents the perspective of the other, based on hermeneutic principles, seeking multiple understandings of phenomena. Finally, we understand that this work enables researchers to invite reflection and further study on this topic, raising methodological aspects that extend to the research as a whole, based on epistemological principles.

Key words: Phenomenology. Discursive Textual Analysis. Qualitative research. Epistemology of science

INTRODUÇÃO

As motivações para a produção deste artigo são oriundas de discussões realizadas a partir de uma disciplina teórica cursada em um programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, oportunidade esta, que proporcionou diversas reflexões acerca da filosofia e da história da ciência, além dos pressupostos epistemológicos que permeiam a pesquisa na área de ciências humanas, possibilitando conhecer a respeito da origem, natureza e a forma com que se torna possível o conhecimento.

As teorias epistemológicas estão presentes no cotidiano da produção do conhecimento a todo o momento, principalmente em âmbito acadêmico. Essas teorias perpassam pelo ramo filosófico que se ocupa do conhecimento científico, sob condição de vigilância interna e reflexão constante no que se refere à produção científica, permitindo identificar sua validade quanto à formação desde o nível de graduação e subsequente pós-graduação (KLÜBER, 2012). A promoção da educação científica ancorada em conceitos epistemológicos para os indivíduos, é defendida nas pesquisas em Educação em Ciências sendo uma importante ferramenta para sociedade atual no que se refere ao exercício da cidadania (SANTOS, 2007), corroborando para a formação de um cidadão crítico e reflexivo no âmbito da participação social.

Ao considerarmos essa reflexão, destacamos os preceitos defendidos por Moreira (2004, p. 9), quando menciona a importância da concepção epistemológica se fazer presente durante o processo de investigação, associado a uma visão de mundo e a “uma filosofia subjacente”. Dessa forma, buscamos compreender o ato de produção científica no âmbito da Educação em Ciências, com a proposta de compartilhar significados, por meio do manejo de conceitos científicos e seus aspectos socioculturais (MOREIRA, 2004).

Portanto, destacamos a relevância da compreensão sobre o que é epistemologia, identificando qual é a área do conhecimento que se pretende intervir e ou inserir. Assim, considerando a presença das possíveis vertentes epistemológicas nas pesquisas, observando sua configuração e mantendo-se presente nos embasamentos teóricos estabelecidos para um estudo.

Ao definir uma metodologia de pesquisa conforme o objeto a ser investigado, é necessário compreender sua pertinência em relação ao fenômeno a ser estudado. Entretanto, quando não abordados por meio de suas concepções em um domínio conceitual e epistemológico, os métodos de pesquisa tornam-se instrumentalizados (MOREIRA, 2004). A abordagem epistemológica de uma metodologia de análise, trata-se da base para interpretação ao longo do processo de investigação. É necessária, à medida que buscamos compreender os elementos relacionados ao estudo, fundamentado nas linhas paradigmáticas e tendências pelas quais perpassam ao longo da história da ciência.

Em se tratando da epistemologia da ciência, sobretudo, no que se refere às metodologias de pesquisa, estamos elevando a construção de um aprendizado com base nos aspectos históricos e sociais que permeiam as nuances dos movimentos filosóficos e suas principais influências. Para Severino (2007, p. 33), essa prática consiste em configurar uma proposta de aprendizagem a partir reflexão acerca da ciência em que “o estudante precisa fundamentar seu aprendizado num criterioso processo de construção epistêmica dos conteúdos do conhecimento”.

A pesquisa científica contempla inúmeras abordagens, para este estudo, visamos a pesquisa qualitativa, oriunda das ciências sociais e da filosofia, relacionada aos aspectos metodológicos, epistemológicos e a forma de compreensão e sua complexidade. Uma das contribuições da filosofia para a pesquisa qualitativa é a fenomenologia, um movimento importante que emergiu confrontando os fundamentos teóricos tradicionais, buscando conhecer fenômenos na forma como são apresentados na consciência (GARNICA, 1997).

Edmund Husserl apresenta a fenomenologia como uma atitude ou um método de conhecimento, tornando-se, posteriormente, um movimento filosófico que busca conhecer os fenômenos que se apresentam na consciência humana. Diante disso, baseia-se na premissa de que o início da investigação deve ser o próprio fenômeno, ou seja, conhecer um fenômeno é uma vivência da consciência, considerando-a um ato intencional que rompe com a oposição entre o sujeito e o objeto e torna-os uma correlação entre sujeito-objeto (MOREIRA, 2004; CERBONE, 2012).

A Pesquisa Qualitativa como já sugere a semântica do termo, "não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social" (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 31). Ela pode responder às hipóteses/questionamentos deste universo de diversidade e possibilidades de resultados que nascem da subjetividade qualitativa (DUARTE, 2002). É uma ótica que coloca o leitor junto ao pensar do autor, refletindo sobre ciência e o modo de como se produz o conhecimento qualitativo. A análise qualitativa é um modo de pesquisar a fenomenologia, pois se encontra frente ao conhecimento, apresentando assim, sua raiz filosófica (BICUDO, COSTA, 2019).

Diante do exposto, elaboramos este texto teórico que possibilitou relacionarmos a pesquisa qualitativa em Educação em Ciências, com a fenomenologia e a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) dos autores Moraes e Galiuzzi (2007), proponentes deste referencial metodológico da área de Ensino de Ciências, que contribui com a reflexão epistemológica sobre a pertinência desses estudos para a área. Dessa forma, a escolha dessas correntes teóricas se deram fundamentadas em nosso problema de pesquisa, que busca promover uma reflexão sobre a influência da fenomenologia perante as pesquisas qualitativas, especialmente no que se refere à ATD, em seus aspectos conceituais e epistemológicos.

PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS ACERCA DA FENOMENOLOGIA

É importante ressaltar que a epistemologia da ciência, segundo Tesser (1994), é uma teoria do conhecimento que realiza um estudo crítico dos princípios, hipóteses e dos resultados por meio da história, filosofia e sociologia das diferentes áreas da ciência. Nesse sentido, com a proposta de abordar os pressupostos epistemológicos da fenomenologia, é necessário considerar os aspectos históricos que incidiram sobre a sua concepção e o seu estabelecimento, enquanto método científico.

Pautada sob uma perspectiva rigorosa de compreensão da realidade, a fenomenologia, surge como um movimento contrário ao viés positivista, afastando-se da objetividade baseada na quantificação e na neutralidade que separa o pesquisador do objeto, aspectos que compõem uma visão hegemônica de ciência moderna e que por vezes, ainda se mantém presente na contemporaneidade (BICUDO, 1994). É possível observar que a fenomenologia apresenta pressupostos apoiados no resgate da filosofia de Platão, ao ser denominada como o

estudo da experiência humana, com base na busca pela compreensão de como as coisas se apresentam diante dessa experiência (SOKOLOWSKI, 2010).

No que se refere às bases histórico-filosóficas herdadas pela antiguidade grega, é importante ressaltar, entretanto, que a fenomenologia a partir da concepção de oposição a separação entre sujeito e objeto, acaba aproximando-se também dos pressupostos aristotélicos, que não objetivam demarcar o inteligível do sensível, conforme o dualismo platônico, mas sim, investigar a perspectiva do sujeito, diante do objeto. Essa perspectiva não necessariamente se opõe ao estudo das coisas, tal como se apresentam à experiência, mas acaba os conduzindo a uma mesma dimensão de relevância entre uma análise de causa e efeito.

Segundo o autor, a fenomenologia é fundada na Alemanha pelo Lógico Matemático, Edmund Husserl (1859-1938), tendo ao seu lado seu discípulo Martin Heidegger (1889-1976), em meados de 1900. Na França o movimento progride a partir de nomes como Jean Paul Sartre (1905-1980) e principalmente de Maurice Merleau-Ponty (1907-1960) e posteriormente, se afirma em torno de vários países da Europa. Para Sokolowski (2010), a base fundamental do que viemos a chamar de filosofia continental no século XX, a qual teria influenciado a hermenêutica e a dialética, se dá através da fenomenologia, “em oposição à tradição ‘analítica’ que tipificou a filosofia na Inglaterra e nos Estados Unidos” (SOKOLOWSKI, 2010, p.11).

Segundo Boris (2011), Franz Clemens Honoratus Hermann Brentano (1838-1917), influenciado pelos princípios aristotélicos, cartesianos e pelo empirismo inglês, desenvolve a teoria da intencionalidade, em que defende que os fenômenos psíquicos se caracterizam, sobretudo, em função de uma referência a determinado objeto, diferentemente dos fenômenos físicos.

Para o autor, posteriormente, Franz Brentano abandona o conceito de intencionalidade e passa a utilizar-se de “ ‘in-existência intencional’ para distinguir os fenômenos psíquicos dos fenômenos físicos”, se tratando da psicologia, com a intenção de deixar claro que os fenômenos psicológicos “são sempre atos ou processos, pois envolvem as experiências dos sujeitos, bem como seus estados de consciência, o que, então, viria a se tornar um dos padrões básicos para toda análise fenomenológica” (BORIS, 2011, p. 194).

A partir das investigações de Franz Brentano sobre a intencionalidade da consciência humana, a fenomenologia passa a inserir-se no campo da Ciência, abrindo possibilidade para conhecer o que é investigado. Considera o fenômeno percebido pelo sujeito de tal modo a não haver separação entre o que é percebido e a percepção de quem o percebe, em uma relação de doação e exposição entre ambos (BICUDO, 2011).

Essa abordagem é justificada, ao relativizar os seres humanos e sua totalidade. A atitude fenomenológica, enquanto filosofia, permite reflexões contínuas compreendendo o homem não “como um corpo ou espírito, mas enquanto uma totalidade, valorizando o corpo a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo, enfim, todas as dimensões de sua existência” (COELHO, 1999, p. 88).

A novidade da fenomenologia consiste na análise dos fenômenos relativos às nossas experiências e vivências psíquicas, a qual constitui conjuntos homogêneos do ponto de vista da qualidade das percepções das sensações humanas. Além disso, muitas outras ciências referem-se à fenomenologia, tal qual a psicologia e a psicopatologia sujeitas a uma via condizente com a subjetividade. O valor teórico da fenomenologia constitui êxito nos

campos da pesquisa, devido às análises antropológicas com fundamento necessário à indagação da produção cultural específica.

Desta forma, a pesquisa qualitativa no “mundo-da-vida” tem um solo subjacente, a partir da visibilidade da integração da vida que vivemos cotidianamente, essa pesquisa gira em torno do conteúdo do sentido qualificado pela presença humana e sua gênese, a subjetividade (JOSGRILBERG, 2019, 63-75.).

Diante dessas proposições, que nos permitem de forma breve, compreender os pressupostos epistemológicos da Fenomenologia, nos remete a pesquisa qualitativa, uma vez que, os fenômenos enquanto objeto de estudos, exigem uma postura investigativa pautada nas diversas nuances que permeiam a sociedade. Esse panorama histórico-filosófico, possibilitam ao pesquisador uma análise acerca do objeto a ser investigado, com base no emprego da metodologia e na sua dimensão social, em uma postura de rigorosidade no âmbito da produção do conhecimento.

CONCEPÇÕES FENOMENOLÓGICAS NAS PESQUISAS QUALITATIVAS

Segundo Flick (2009, p. 20), a pesquisa qualitativa ao se ocupar da visão das qualidades dos fenômenos, é “de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”. Pluralização, essa, pautada nos novos padrões de vida, da individualidade e das concepções de desigualdades sociais, em virtude da diversidade de culturas, presentes na contemporaneidade (FLICK, 2009). Com a proposta de categorizar, classificar e observar sua frequência, bem como a distribuição com que ocorre o fenômeno, a pesquisa qualitativa irá se ocupar substancialmente do contexto de surgimento, as condições e ditas “relações causais e sua respectiva validade” (FLICK, 2009, p. 21).

É por meio desses aspectos que compreendemos uma possível contribuição da fenomenologia às pesquisas qualitativas, justamente em virtude de seu objetivo em conhecer o fenômeno, com base nos pressupostos da subjetividade, aos quais estamos condicionados enquanto sujeitos sociais. Essas concepções possuem aproximação com os pressupostos da dialética, mas sobretudo da hermenêutica, tendo em vista o viés interpretativo de múltiplas variáveis.

Os métodos embasados pela pesquisa qualitativa podem ser descritos como modelos diferenciados de uma abordagem empírica, com isso, apresentam uma relação específica no sentido dos chamados “fenômenos humanos”, no que tange a um distanciamento da tradicional conexão do empirismo como medição e controle. A partir disso, concordamos com a afirmação de Mucchielli (1991):

Os métodos qualitativos são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam, fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoal de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão...), eles possuem as características específicas dos “fatos humanos”. O estudo desses fatos humanos se realiza com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemáticas, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte (MUCCHIELLI, 1991, p. 3).

Essa definição, nos permite caracterizar a pesquisa qualitativa indicando o modelo fenomenológico dentro dessa abordagem metodológica. A qualidade de determinado fenômeno não é evidenciada de imediato à experiência, tão pouco é designada por via de indução, isso pode ser apontado por González Rey (2007), como “caráter oculto” da evidência.

Na pesquisa científica, segundo Minayo (2015), as abordagens quantitativas e qualitativas podem ser complementares ao se tratar da análise dos dados, uma vez que amplia e enriquece as discussões finais. Nos últimos anos, pesquisadores de diversas áreas enfatizam as possíveis combinações e distinções entre ambas as abordagens, o que, supera a visão tradicionalista e separatista das pesquisas quantitativas e qualitativas (FLICK, 2009). Enquanto a abordagem qualitativa apresenta aspectos da subjetividade, a quantitativa subsidia objetivamente a pesquisa científica.

A triangulação dos dados, em que se combina os métodos qualitativos e quantitativos, fornece um quadro mais geral em um estudo, em que as abordagens se apoiam uma à outra, possibilitando uma análise estrutural dos fenômenos (FLICK, 2009). Dessa maneira, as percepções fenomenológicas estarão intrínsecas a esse processo, em que, os pesquisadores, diante das abordagens utilizadas nos estudos, fazem uso dos métodos e técnicas a fim de complementar dados, contextualizando as abordagens qualitativa e quantitativa condizentes ao fenômeno em estudo.

As concepções fenomenológicas das ciências conduzem a diversas reflexões críticas às teorias sobre fenomenologia apresentadas por Edmund Husserl e sua discípula Edith Stein, relacionando o componente construtivo do pensamento ocidental entre os momentos da criticidade e da construtividade, e às questões voltadas a pesquisa qualitativa nas ciências quando aborda a subjetividade humana que acaba tornando-se um pivô da produção de conhecimento (BELLO, 2019).

Husserl foi um cientista crítico das ciências e das metodologias científicas malformadas por conceitos tradicionais, sendo a fenomenologia uma de suas preocupações, por isso propõe reconstruir uma racionalidade lógica com base em uma reformulação das ciências. O estudo desses autores questiona que tipo de filosofia trata a fenomenologia, para isso, discorre sobre a corrente de pensamento da filosofia clássica desde a Grécia antiga até a contemporaneidade. As análises dos fenômenos apresentam-se como novidade à filosofia ocidental, designando no início de suas reflexões as palavras como adesão aos fenômenos por Husserl e adesão a vida por Heidegger, o que faz tomar o ser humano como sujeito e objeto simultaneamente (JOSGRILBERG, 2019).

A fenomenologia trabalha com significados das experiências de vida, concepções e fenômenos qualitativos, explorando assim, a consciência humana (PASSOS; SATO, 2005). Segundo Moreira, 2004, p. 46 “[...] é o estudo das experiências vividas de cada um e a experiência humana com ênfase nos sentidos, interpretações, atividades e interações pessoais”. As ciências humanas utilizam os métodos qualitativos buscando pesquisar, explicitar e analisar fenômenos (visíveis ou ocultos).

Alguns pesquisadores veem na pesquisa qualitativa, possibilidades de aproximar-se do objeto de estudo. A escolha do objeto investigado e sua fonte de investigação é que determina o tipo de pesquisa a ser escolhida, bem como, seus diferentes valores e olhares sobre a realidade a ser investigada (BICUDO; COSTA, 2019). Frequentemente, a pesquisa

qualitativa produz uma quantidade significativa de dados, que exigem a organização, estruturação e redução sem prejudicar a qualidade. É imprescindível ter rigor ao tratar e interpretar os dados, buscando sempre que necessário, abordagens que auxiliem nesse processo (RIBEIRO; BRANDAO; COSTA, 2016, p. 158).

Podemos dizer que a fenomenologia trata de aspectos inerentes à condição humana: subjetividade, abstração, vivências e experiências de contato direto com os fenômenos pelos sujeitos (COLTRO, 2000). Os fenômenos qualitativos exigem dedicação ao problema que está sendo estudado, análise das variáveis, interferências e influências que agiram sobre o objeto (MORESI, 2003).

Considerando o detalhamento da pesquisa qualitativa, ancorada aos pressupostos fenomenológicos empregados à análise de determinada situação ou estudo, apresentamos a inserção da ATD, como outro ponto de discussão para o segmento deste estudo. Esta metodologia de análise vem alcançando um número gradativo de publicações a nível nacional de ensino (SOUZA, GALIAZZI, SCHMIDT, 2016), por ser considerada uma das principais metodologias de análise de dados e informações de natureza qualitativa, buscando novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. As reflexões acerca dessa metodologia se justificam, pelo fato de a mesma abordar como um de seus princípios o encontro com a fenomenologia de Husserl e de Merleau-Ponty (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A CONTRIBUIÇÃO FENOMENOLÓGICA PARA A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A fenomenologia surge como oportunidade para considerar o ser humano em sua totalidade. Husserl manifesta que o sentido da produção do conhecimento deveria ser pautado nas percepções primeiras ou no sentido original, baseado na experiência vivida. Há um cuidado husserliano com a coisa mesma. “É este cuidado que motiva a redução, garantia contra a inserção dos preconceitos e a expansão das alienações na descrição reflexiva” (LYOTARD, 1999, p. 55) do percebido, do vivido que “é anterior a qualquer racionalização, a qualquer tematização, para, em seguida, poder reconstruir a sua significação” (LYOTARD, 1999, p. 55).

A perspectiva fenomenológica pode ser compreendida como um fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles. Considera o mundo não como um objeto do qual possui a lei da constituição, mas sim o meio natural e o campo do pensamento e percepções próprias. A verdade não “habita” apenas no “homem interior”, ou, antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, e é no mundo que ele se conhece (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 6). A partir dessa premissa, o sentido do mundo e de tudo o que há nele é o que se experimenta com todos os sentidos e experiências, voltadas à historicidade, uma vez que, é uma construção coletiva de convivência.

A atitude natural de acordo com Bicudo (1999, p. 12), considera que a Educação é concebida “mediante representações manifestadas por signos e por sinais” e compreendida a partir da decomposição de suas partes, onde “os processos de sua constituição são detalhados”, para produzir conhecimento e orientar as atividades educacionais, inclusive as de ensino e aprendizagem (BICUDO, 1999, p. 12). As relações interpessoais, cognitivas, afetivas e sociais são vistas como objetos naturais “portadores de significados sociais e culturalmente construídos” (BICUDO, 1999, p. 13). Enquanto filosofia, a fenomenologia

permite uma contínua reflexão já que compreende o homem não “como um mero corpo ou espírito, mas [...] enquanto uma totalidade, valorizando o corpo a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo, enfim, todas as dimensões de sua existência” (COÊLHO, 1999, p. 88).

Ao mencionar obras que marcaram essa aproximação teórica, considerando o ser ontológico em sua subjetividade e possibilitando transpor a fenomenologia aos percursos metodológicos utilizados nas áreas de ciências humanas, podemos citar “Uma Tempestade de Luz: a Compreensão Possibilitada Pela Análise Textual Discursiva” (MORAES, 2003) e o livro “Análise Textual Discursiva” (MORAES; GALIAZZI, 2007), que marcaram a disseminação de uma metodologia de análise de dados que passou a ser amplamente utilizada em pesquisas em diversas áreas (SANTOS, GALIAZZI, SOUSA, 2017). A ATD origina-se do encontro da fenomenologia de Husserl e de Merleau-Ponty com a pesquisa naturalística, com o existencialismo e com a hermenêutica existencial de Heidegger, é considerada uma virada metodológica de Moraes (1991), influenciado por outros pesquisadores (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Essa análise afasta-se da perspectiva positivista e busca superá-la a partir da aproximação com a hermenêutica, assumindo pressupostos da fenomenologia, como a valorização da perspectiva do outro, buscando as múltiplas compreensões dos fenômenos (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 80). Tem como ponto de partida os sentidos e a linguagem que podem ser instituídos, valorizando os contextos históricos em que os sentidos se constituem, implicando assim, múltiplos sujeitos em que diversas vozes são consideradas no momento da leitura e interpretação de um texto. Enquanto metodologia, objetiva construir e reconstruir compreensões com base nos aspectos socioculturais relativos aos fenômenos. Ainda que de forma crítica, a sua perspectiva de interpretação é pautada sob a lógica da compreensão do fenômeno desde seu interior, assumindo, portanto, um viés mais aproximado da hermenêutica do que da dialética (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Pode-se destacar que, para realizar pesquisa nas Ciências Humanas, não podemos desconsiderar as tradições históricas, pois elas se constituem na medida em que somos no mundo, porque somos com os outros nas relações dialógicas. Para falar das investigações das ciências do espírito, onde o investigador é motivado no movimento histórico em que se encontra a própria vida, em si, tal objeto não existe de modo algum, é só pela motivação do questionamento que se estabelece o tema e o objeto de investigação (GADAMER, 2015).

Compreender os aspectos da pesquisa baseando-se na fenomenologia é entender como as pesquisas se relacionam, buscando investigar como o mundo é concebido e como a relação sujeito-objeto se apresenta ao longo da pesquisa. Sendo assim, a correlação da ATD junto às concepções fenomenológicas se justifica ainda, por ser uma metodologia que “pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa das informações” (MORAES, 2003, p. 191).

Enquanto metodologia de análise de dados, a ATD, no âmbito da educação em ciências, acaba surgindo a partir do movimento epistemológico que perpassa a esfera da análise de conteúdo e da análise de discurso. Essa perspectiva de desconstrução e reinterpretção de significados, permite uma dimensão de contexto sociocultural e do ponto de vista da ampliação de horizontes, a medida em que, por meio do olhar do pesquisador e da atenção ao outro, possa-se estabelecer uma releitura de significados e interpretações. Segundo Sousa, Galiazzi e Schmidt (2016, p. 318), ao desconsiderarmos aspectos como tradições históricas, tal qual pressupunha as tendências das ciências naturais, estaríamos limitando “nosso

horizonte interpretativo em uma atualidade centrada no pesquisador que não busca compreensão, mas apenas uma comprovação, uma verificação daquilo por ele já dominado em seu tempo histórico”.

A ATD busca pela compreensão e interpretação, agregando a descrição fenomenológica à hermenêutica, acrescentando sentidos e significados estabelecidos no mundo, uma descrição que supera o vivido. Ainda destacam Moraes e Galiazzi (2016, p. 33), que “A ATD, inserida no movimento da pesquisa qualitativa não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados”.

A teorização que essa análise demanda, precisa se mostrar em movimento epistêmico do próprio pesquisador, necessitando ir além do que é sabido. A compreensão do objeto a ser pesquisado é a tônica que se relaciona à fenomenologia, assumindo estes princípios, a ATD exige a descrição detalhada do fenômeno para se perceber como este se mostra (SOUSA, GALIAZZI, SCHMIDT, 2016).

Além disso a análise em discussão, apresenta-se como ferramenta mediadora na produção de significados, possibilita ao pesquisador um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos, constituindo o deslocamento do empírico para a abstração teórica. A partir desse movimento, segundo a tipologia de análise, irão emergir os meta-textos analíticos que serão composição dos textos interpretativos. “Os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando no conjunto um modo de teorização sobre os fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 32). Nessa última etapa de análise da ATD, espera-se que o pesquisador realize a captação do novo emergente a partir das compreensões atingidas por meio das etapas anteriores (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Nesse ponto, é notável a aproximação da ATD à hermenêutica, que tem como centralidade a busca da compreensão. Esse processo de busca pela compreensão dos fenômenos culturais, sociais e educativos com a ATD aliada a hermenêutica, ocorre em virtude da imprevisibilidade a respeito do fenômeno que se pretende investigar. Dessa forma elencamos a afirmação de Moraes e Galiazzi (2007, p. 147), em relação a interpretação que parte de dentro do fenômeno

Sua pretensão é num sentido radicalmente hermenêutico, de construção e reconstrução de compreensões sociais e culturais relativas aos fenômenos que investiga. Mesmo que também possa ser crítica, seu olhar interpretativo tende a produzir-se a partir de dentro do fenômeno, assumindo assim muito mais uma perspectiva gadameriana do que habermasiana, mais hermenêutica do que dialética (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 147).

Os fenômenos são objetos de atos intencionais, sendo passíveis de apreensão por meio de atos de percepção. Essa percepção sobre determinado objeto em sua aparência, inclui formas de visibilidade à consciência, como qualquer espécie de sentimento, desejo e vontade com comportamento inerente (MOREIRA, 2002). O fenômeno é apresentado como um dos primeiros aspectos para situar aquilo que se pretende conhecer no mundo. Pesquisador e fenômeno passam a estabelecer uma relação dialética diante de determinado foco a ser experimentado, assim o mundo assume tanto uma posição de entrega como de oclusão diante do olhar do pesquisador.

Nesse sentido, a relação da ATD diante da contribuição da fenomenologia com a pesquisa qualitativa “exige um olhar externo, ou seja, uma teoria previamente escolhida, não construída a partir da própria pesquisa” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 145). Os autores ainda destacam que “uma perspectiva crítica, de algum modo, pressupõe um referencial teórico cuja origem é externa ao fenômeno sob exame” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 145). A teoria *a priori*, apresentada na perspectiva crítica, possui uma posição normativa e reguladora em relação aos acordos estabelecidos durante a investigação e posterior compreensão do fenômeno.

A partir das reflexões estabelecidas até então, a compreensão que se apresenta como ponto chave da ATD, embasada nos pressupostos fenomenológicos e hermenêuticos, destaca-se no âmbito das pesquisas em educação em ciências, em virtude da sua originalidade diante das demais metodologias de análise. Isso porque, a compreensão parte do princípio do conhecer o que se mostra, diante de uma relação de complementação, a partir do olhar do pesquisador perante o fenômeno sem distanciar-se do objeto. Esse movimento vai ao encontro da proposta de pesquisas qualitativas nas ciências humanas, conduzindo uma análise profunda, uma vez que, proporciona uma visão mais ampla no processo de desenvolvimento das pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fenomenologia pode contribuir significativamente para a Educação em Ciências, principalmente na forma de ver o mundo, ao apresentar a realidade como antes não vista, valorizando os sujeitos e o objeto relacionando-os de tal modo, a tornarem-se uma correlação sujeito-objeto. Ao percebermos a importância de associar os aspectos da história da ciência às diferentes metodologias de pesquisa científica, buscamos apontar as linhas que perpassam a origem e o estabelecimento da ATD, de forma a contemplar os seus aspectos filosóficos e inclusive suas aproximações com o movimento da fenomenologia e suas contribuições enquanto metodologia de pesquisa no âmbito das ciências humanas.

Para este ensaio, apresentamos elementos que auxiliam na compreensão do embasamento da contribuição da fenomenologia para a Educação em Ciências, buscando relacioná-la a uma opção teórico-metodológica de análise de dados. A ATD apresenta uma forma de análise ampla, considerando que o que não se encontra explicitamente dito, pode ser lido nas entrelinhas, apresentando as contribuições filosóficas que a embasaram.

A fenomenologia possibilita pensar a perspectiva de um processo de investigação que intenciona a humanização, uma vez que atribui significados aos contextos de pesquisas a partir das experiências de vida e das relações vivenciadas. Autores que fundamentam a fenomenologia apresentados no texto como a exemplo, Husserl, Edith Stein, Martin Heidegger, Merleau-Ponty e outros autores que contribuíram para o desenvolvimento dessa filosofia, trazem conceitos que fundamentam a abertura de oportunidades para pensar a forma da construção do conhecimento em áreas das ciências humanas, abrangendo assim, o ensino de ciências, que ao assumir a postura fenomenológica como plano de fundo das pesquisas, possibilita que o pesquisador possa refletir e aprofundar-se no estudo a que se propõe a realizar, elevando aspectos metodológicos que estendem-se a pesquisa como um todo.

O domínio conceitual que contempla a ATD em sua perspectiva epistemológica, cabe ressaltar que, enquanto metodologia de análise de dados, possui métodos e técnicas que possibilitam certa sistematização, que não a resumem em sua totalidade, uma vez que ela trata de uma abordagem, que leva em consideração tanto inquietações advindas da fenomenologia como também, pressupostos da hermenêutica. A ATD propõe a análise textual sobre a qual incide a análise de representações simbólicas, em sua forma mais comum, a partir de mensagens e linguagem verbal, alicerçando-se fundamentalmente sobre o *corpus* que sejam compostos por essa tipologia de dados, os quais advêm de uma realidade social latente para o manifesto.

Em função da ascensão da ATD enquanto metodologia de análise de dados no campo do Ensino de Ciências, destacamos a importância da preocupação dos pesquisadores com relação aos pressupostos epistemológicos que incidem sobre a metodologia de análise de dados escolhida para realização de determinadas pesquisas. Nesse caso, enquanto perspectivas futuras, observamos as potencialidades de explorar o campo conceitual das metodologias, pois não se trata de explorar suas limitações, mas sim, o potencial do pesquisador em conhecer o fenômeno a ser investigado e então, buscar a metodologia adequada às perspectivas de cobertura, com base nos pressupostos epistemológicos que lhes são atribuídos.

REFERÊNCIAS

- BELLO, A. A. As contribuições da fenomenologia “clássica” de Edmund Husserl e de Edith Stein para a fundamentação qualitativa das ciências humanas. In: BICUDO, M. A. V.; COSTA, A. P. (org.) **Leituras em pesquisa qualitativa**. São Paulo: Livraria da Física, 2019.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; COSTA, Antônio Pedro (org.) **Leituras em pesquisa qualitativa**. São Paulo: Livraria da Física, 2019, p. 27-40.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; **Aspectos da pesquisa qualitativa efetuada em uma abordagem fenomenológica**. In: BICUDO, M. A. (org.). Pesquisa qualitativa segundo uma visão fenomenológica. São Paulo: Editora Cortez, 2011, p. 29-40.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M.A.V.; ESPÓSITO, V.H.C. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994, p. 15-22.
- BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. A (pouco conhecida) Contribuição de Brentano para as Psicoterapias Humanistas. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies** XVII, n. 2, 2011, p. 193-197. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735515010.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Trad. Caesar Souza. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 292 p.
- COELHO, Ildeu Moreira. **Fenomenologia e Educação**. In: BICUDO, M. A.V. e CAPPELLETTI, I. F. Fenomenologia: uma visão abrangente da Educação. 1. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1999, v. 2 p. 53-104.
- COLTRO, Alex. **A Fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 11, 2000.

- DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p.
- GADAMER, Hans George. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise.
- GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. **Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia**. Interface. v.1 n.1, Botucatu. Ago. 1997. Disponível em: http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao_biblio/fernando/artigos/teoria_da_subjetividade/As_categorias_de_sentido_pessoal.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 24, 1. ed. 2007, pp. 155-179.
- JOSGRILBERG, R. Husserl e o mundo-da-vida como solo da pesquisa qualitativa nas ciências. In: BICUDO, M. A. V.; COSTA, A. P. (org.) **Leituras em pesquisa qualitativa**. São Paulo: Livraria da Física, 2019.
- KLÜBER, T. E. A disciplina de epistemologia e a formação de pesquisadores na área de ensino. **Ensino & Pesquisa: revista multidisciplinar de licenciatura e formação docente**. v. 14, Suplemento Especial, p. 06-17, 2016.
- LYOTARD, J. F. **La diferencia**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999. 224 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.
- MORAES, Roque. **A educação de professores de ciências: uma investigação da trajetória de profissionalização de bons professores**. 1991. 398 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 152 p.
- MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa Básica em Educação em Ciências: uma visão pessoal. **Revista Chilena de Educación Científica**, v. 3, n. 1, p. 10-17, 2004.
- MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília, DF: UCB/PRPG, 2003.
- MUCHIELLI, A. **Les méthodes qualitatives**. Paris: Pressas Universitaires de France, 1991.
- PASSOS, Luiz Augusto; SATO, Michele. **De asas de jacarés e rabos de borboletas à construção fenomenológica de uma canoa**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (Orgs.) Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 2017-228.

RIBEIRO, Jaime; BRANDÃO, Catarina; COSTA, Antônio Pedro. Metodologia de estudo de caso em saúde: contributos para a sua qualidade. In: OLIVEIRA, E.; BARROS, N.; SILVA, R. (org.), 2016.

SANTOS, W. L. P. Contextualização no Ensino de Ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, Piracicaba, v. 1, número especial, nov. 2007.

SANTOS, Alexandre Rodrigues dos; GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplicio de. A Análise Textual Discursiva na Pesquisa em Educação Química: a categorização como possibilidade de ampliação de horizontes. **Iniciação e Formação Docente**, UFMT, v. 4, 2017. Disponível em: <http://seer.ufmt.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/2250>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A pesquisa na Pós-Graduação em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, set. 2007. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4/4>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 247 p.

SOUSA, Robson Simplicio de; GALIAZZI, Maria do Carmo; SCHMITD, Elisabeth Brandão. **Interpretações Fenomenológicas e Hermenêuticas a partir da Análise Textual Discursiva: a compreensão em pesquisas na Educação em Ciências**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 4, n. 6, p. 311-333, dez. 2016.